REVISTA TÓPICOS
ISSN 2965-6672 | Qualis A2

A MUSICALIZAÇÃO COMO ELEMENTO LÚDICO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

MUSICALIZATION AS A PLAYFUL ELEMENT OF LEARNING IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

Ciências Humanas, Linguística & Letras e Artes • 17/11/2026

REGISTRO DOI: 10.70773/revistatopicos/794647407

Alanys Stella Teixeira Gomes Palmeira[1]

Fernanda Rosa Munhos[2]

Mayara Zamprogna Ribeiro[3]

Paulo Roberto Serpa[4]

RESUMO

O presente artigo tem como tema a musicalização como elemento lúdico da aprendizagem na Educação Infantil. Justifica-se pela importância da música no desenvolvimento integral das crianças e pela necessidade de valorizá-la como linguagem e ferramenta pedagógica, e não apenas como entretenimento. O problema investigado questiona como o educador pode incorporar a musicalização de maneira lúdica no currículo da Educação Infantil, favorecendo o pleno desenvolvimento das crianças? O objetivo geral é analisar como a musicalização, enquanto recurso lúdico-pedagógico, contribui para o processo de aprendizagem das crianças na Educação Infantil. Os objetivos específicos: identificar os conceitos e fundamentos da musicalização infantil; descrever os benefícios da música para o desenvolvimento integral das crianças; caracterizar a musicalização como elemento lúdico da aprendizagem na educação infantil. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, explicativa, baseada em revisão sistemática de literatura, com análise de artigos publicados entre 2020 e 2025. Constatou-se que a musicalização promove o desenvolvimento cognitivo, emocional, cultural e social das crianças, sendo essencial que o professor a insira de forma intencional e prazerosa, fortalecendo a aprendizagem significativa na infância.

Palavras-chave: Musicalização; Educação Infantil; Ludicidade.

ABSTRACT

The present article addresses musicalization as a playful element of learning in Early Childhood Education. It is justified by the importance of music in the integral development of children and by the need to value it as both a language and a pedagogical tool, rather than merely a form of entertainment. The research problem questions how educators can incorporate musicalization in a playful

way into the Early Childhood Education curriculum, fostering the full development of children. The general objective is to analyze how musicalization, as a playful-pedagogical resource, contributes to the learning process of children in Early Childhood Education. The specific objectives are: to identify the concepts and foundations of childhood musicalization; to describe the benefits of music for the integral development of children; and to characterize musicalization as a playful element of learning in Early Childhood Education. Methodologically, this is a qualitative, explanatory study based on a systematic literature review, analyzing articles published between 2020 and 2025. The findings indicate that musicalization promotes children's cognitive, emotional, cultural, and social development, making it essential for teachers to implement it intentionally and joyfully, thereby strengthening meaningful learning in childhood.
Keywords: Musicalization; Childhood education; Playfulness.

INTRODUÇÃO

A música é um fenômeno cultural e humano que, ao longo da história, recebeu diferentes concepções e definições. De acordo com o Dicionário *Online* de Português (DICIO)[5], música é a "combinação harmoniosa de sons", também pode ser uma "combinação de sons para os tornar harmoniosos e expressivos", ou ainda "execução de uma composição musical por diversos meios". Embora as definições mais tradicionais destaquem a dimensão estética e sonora da música, muitas vezes deixando de contemplar a complexidade de sua função simbólica e social, chama-se atenção para a importância da musicalização no contexto escolar, bem como suas relações com a dimensão afetiva da criança.

A Educação Infantil, configurada como a primeira etapa da Educação Básica, visa promover o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, cognitivo, socioemocional e afetivo (Alvaristo *et al.*, 2024; Silva; Jung; Silva, 2020). Nesse cenário, a musicalização e as atividades lúdicas desempenham papel estruturante, pois o ato de brincar e explorar sons constitui uma forma primária de interação humana e de leitura do mundo (Santos, 2020; Souza, 2020).

A assimilação da linguagem musical na infância ocorre de maneira intuitiva e sensório-motora, visto que a criança pesquisa materiais sonoros, explora o próprio corpo, imita padrões e cria hipóteses sobre o ambiente ao seu redor (Silva; Jung; Silva, 2020; Santos, 2020). Conforme defendem Silva, Jung e Silva (2020), pautando-se nos pressupostos vygotskianos, o brincar cria Zonas de Desenvolvimento Proximal (ZDP), fazendo com que a criança desenvolva comportamentos mais complexos do que os observados em sua rotina concreta. A experiência musicalizada desenvolve a atenção, a memória, a coordenação psicomotora, a percepção espacial e a sensibilidade estética, funcionando como uma prática essencialmente emancipatória e criativa (Alvaristo *et al.*, 2024; Silva; Jung; Silva, 2020).

A partir disso, Alvaristo *et al.* (2024) afirma que a musicalização pode ser estabelecida como um importante recurso para a Educação Infantil (EI), uma vez que contempla diversas habilidades e direitos de aprendizagem presentes na Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), como por exemplo a socialização, que acontece por meio da dança e interação entre as crianças. Para Miranda *et al.* (2022) e Campanharo (2024), a música no contexto da EI deve ir

além da mera distração para as crianças pois é considerada como um importante meio de expressão corporal e gestual.

Percebemos que a utilização de músicas durante as aulas ministradas, especialmente na EI, as crianças apresentaram aprimoramento de habilidades como ritmo, paciência, concentração e interpretação, para além de seu caráter de entretenimento. Em concordância com o que expressam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) (Brasil, 1998), o currículo deve ter como eixos norteadores interações e brincadeiras, buscando proporcionar experiências com música, dança, teatro e demais formas artísticas. Sendo assim, este estudo, busca saber: como o educador pode incorporar a musicalização de maneira lúdica no currículo da Educação Infantil, favorecendo o pleno desenvolvimento das crianças?

O objetivo geral desse artigo é: analisar como a musicalização, enquanto recurso lúdico-pedagógico, contribui para o processo de aprendizagem das crianças na Educação Infantil, considerando seus aspectos cognitivos, sociais, emocionais e culturais. Tendo isso em mente, buscamos compreender, por meio de uma revisão sistemática de literatura, as relações entre a musicalização, a ludicidade e a aprendizagem significativa.

A partir disso, estabelecem-se como objetivos específicos: identificar os conceitos e fundamentos da musicalização infantil; descrever os benefícios da música para o desenvolvimento integral das crianças; caracterizar a musicalização como elemento lúdico da aprendizagem na educação infantil.

Este artigo está estruturado nas seguintes seções: Introdução, contendo uma breve contextualização sobre o tema da pesquisa; Procedimentos Metodológicos, apresentando o processo de busca e seleção dos materiais utilizados para a revisão de literatura; Quadro Teórico de Referências, evidenciando os artigos selecionados e seus autores; Análise e Interpretação dos Dados, onde foram reunidas as informações extraídas no processo de pesquisa; Considerações Finais, onde constam as conclusões percebidas acerca do tema de estudo e Referências, para creditar os autores e pesquisadores citados ao longo deste trabalho.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Quanto à natureza da pesquisa enquadra-se como básica, pois assim como explica Kuroski (2019, p. 56), “Este tipo de pesquisa, também chamada de pura ou teórica, tem como propósito a geração de novos conhecimentos que contribuem para o avanço da ciência, sem aplicação prática prevista.” Na prática, esse tipo de estudo é relevante pois constrói fundamentos que podem servir de base para outras pesquisas mais aplicadas no futuro. Ou seja, mesmo sem aplicação direta, essa metodologia de pesquisa amplia a compreensão sobre determinados temas ou fenômenos, contribuindo positivamente com a ciência.

Sobre a abordagem do problema, optou-se por uma pesquisa qualitativa pois a mesma “ocorre quando o problema pesquisado não pode ser traduzido em números” (Kuroski, 2019, p. 57). Isso significa que o pesquisador valoriza diferentes tipos de descrições, percepções e interpretações, procurando entender mais profundamente um fenômeno.

Em relação aos objetivos, caracteriza-se como uma pesquisa explicativa, uma vez que apresenta as características listadas por Kuroski (2019, p. 58):

> *Este tipo de pesquisa preocupa-se em identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Explica a razão, o porquê das coisas. Por exemplo: Constata-se o alto índice de chegadas tardias no início das aulas. O que causa tantos atrasos? Ou seja, visa aprofundar o conhecimento da realidade, procurando sua razão, mas estas pesquisas estão mais sujeitas a cometer erros.*

Isso significa que no presente artigo, além de descrever como a musicalização acontece na prática pedagógica, também procurou-se compreender por que ela favorece a aprendizagem lúdica na infância, relacionando fatores pedagógicos e sociais, com base em estudos de outros pesquisadores da área.

Por fim, quanto aos procedimentos técnicos, trata-se de uma pesquisa utilizando a metodologia de revisão sistemática de literatura com o objetivo de "[...] esclarecer, portanto, os pressupostos teóricos que dão fundamentação à pesquisa e as contribuições proporcionadas por investigações anteriores" (Gil, 2002, p. 162). Assim garantindo a qualidade e veracidade das informações utilizadas. Com relação à busca de referências científicas sobre o tema abordado, a mesma ocorreu de maneira *on-line*, em agosto de 2025. A pesquisa de materiais condizentes com o tema foi realizada no site Portal de Periódicos da CAPES. Os termos utilizados para encontrar os artigos científicos foram "musicalização" AND "educação infantil", resultando em uma quantia de 23 materiais.

Para delimitar a pesquisa e garantir maior coerência com o tema, foram aplicados os seguintes critérios de seleção: escopo "buscar tudo", campo "título" que contém musicalização e, posteriormente, adicionado outro campo com o termo "educação infantil". Também foram delimitados os materiais para que fossem apenas “artigos de acesso aberto”, publicados entre os anos de “2020 a 2025”. A aplicação de todos os critérios de busca resultou em quatro (4) artigos científicos que foram, posteriormente, lidos e apresentados na seção do quadro teórico de referência.

Para além do exposto, o presente trabalho tem como base documentos nacionais oficiais como a BNCC (Brasil, 2018) e as DCNEI (Brasil, 1998), também conta como parte do corpo teórico o livro “Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança”, escrito por Teca Alencar de Brito (2003).

QUADRO TEÓRICO DE REFERÊNCIA

O Quadro 1 apresenta os principais trabalhos selecionados para esta pesquisa. Esses estudos tratam sobre a importância da música e da musicalização para a Educação Infantil (EI), além de contextualizar historicamente a introdução dos temas nas escolas brasileiras. Além do exposto, os estudos selecionados também apresentam grandes contribuições acerca dos benefícios do uso da música, da brincadeira e da ludicidade, vinculadas ao currículo da EI.

Quadro 1. Trabalhos selecionados na busca.

Autores	Ano	Título	Palavras-chave

Souza.	2020	Musicalização na Educação Infantil: um olhar sobre a Base Nacional Comum Curricular	Educação, Artes, Música.
Miranda; Fonseca; Silva; Silva; Santos; Souza; Boazegevski.	2022	A musicalização na educação infantil	Música, Educação infantil, Recurso didático.
Cirino; Nardi; Andrade; Santana; Brito.	2023	Musicalização no espaço escolar: começando desde Educação Infantil, Ensino Fundamental até chegar à universalização	Instrumentalização, Movimentos, Ensino.
Costa; Oliveira.	2023	A importância da musicalização no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil	Música, Educação infantil, Recurso didático.

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores.

O artigo científico *Musicalização na Educação Infantil: um olhar sobre a Base Nacional Comum Curricular* de Souza (2020), parte das seguintes questões “A Música na BNCC para a Educação Infantil representa uma forma de enriquecer esta linguagem expressiva da criança? Nesse sentido, quais as ações essenciais para promover a musicalização na infância?” (2020, p. 3).

A pesquisa buscou entender de que maneira a Educação Musical pode ser introduzida como linguagem expressiva das crianças de 0 a 5 anos, evidenciando a importância de práticas pedagógicas que

apoiem a musicalização na infância. Além do exposto, a autora destaca a necessidade de formação especializada de professores, compreendendo que deveria ser um requisito para que as propostas da BNCC (Brasil, 2018) acontecessem nas escolas, promovendo experiências direcionadas e marcantes com a música no ambiente da EI (Campanharo, 2024).

A metodologia empregada no artigo (Souza, 2020) foi a pesquisa qualitativa, por buscar a compreensão mais profunda do fenômeno estudado, considerando significados, percepções e interpretações. E foi também desenvolvida por meio da pesquisa bibliográfica, foram utilizadas referências teóricas como livros, teses e artigos, com objetivo de sustentar a análise sobre a musicalização na EI com base na BNCC (Brasil, 2018).

Os principais resultados apontam que a BNCC (Brasil, 2018) identifica que a música é linguagem artística essencial na EI, com capacidade de melhorar as experiências das crianças a auxiliar em seu desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e cultural. O estudo prova que a musicalização deve ser desenvolvida de forma lúdica e conectada às vivências infantis, principalmente no campo de experiência: "Traços, sons, cores e formas". Além disso, destaca que a realização da música na prática pedagógica requer preparo inicial e continuado dos professores, e que compreendam a música como linguagem universal. Assim, percebeu-se que a BNCC (Brasil, 2018) é um avanço, pois incentiva tanto a formação musical do professor quanto a construção da musicalidade das crianças pequenas (Souza, 2020).

Com as contribuições do artigo *A musicalização na Educação Infantil*, Miranda, *et al.* definem como questão: “que benefícios o

trabalho com música em sala de aula pode trazer para o desenvolvimento do aluno?" (2022, p. 2). De modo mais detalhado, buscou-se conhecer um pouco da história da música, entender os motivos de sua utilização no ambiente escolar e verificar como ela pode se tornar uma ferramenta pedagógica. Assim, a questão central que dirigiu este artigo era: quais benefícios a música pode oferecer às crianças quando inserida no contexto da sala de aula.

A metodologia empregada no artigo (Miranda, *et al.,* 2022) fundamentou-se em uma pesquisa bibliográfica, construída a partir de livros e artigos científicos. Esse tipo de investigação foi utilizado para reunir informações que fundamentassem a discussão a respeito do uso da música na educação, servindo como base para a análise teórica. Além disso, foram usados os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (Brasil, 1997) e também o Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (RCNEI) (Brasil, 1998), a fim de relacionar o objetivo de estudo às diretrizes educacionais brasileiras.

Miranda, *et al.* (2022) traz como principal resultado que a música realiza uma função essencial na EI, trazendo benefícios que vão desde apoio à aprendizagem até o pleno desenvolvimento da criança. Também mostra que diferentes ideias da música estão em constante transformação no contexto educacional. Apesar de sua reconhecida importância na literatura acadêmica, o artigo expõe que a música tem uma baixa utilização pedagógica em sala de aula, concluindo que é necessário realizar novas pesquisas para investigar os motivos que levam os professores a trabalharem tão pouco com a música nas escolas.

No artigo *Musicalização no espaço escolar: começando desde Educação Infantil, Ensino Fundamental até chegar à universalização*,

Cirino, *et al.* (2023), investigam qual a importância da musicalização no espaço escolar, desde a EI até o ensino fundamental, e de que forma ela contribui para o desenvolvimento integral dos alunos, discutindo a relevância da musicalização no ambiente escolar. As autoras presentam o objetivo da pesquisa como "[...] socializar e resgatar todas as experiências educativas que perpassa pela música, pelos gestos e movimentos, priorizando assim as práticas pedagógicas e experiência vividas [...]" (2023, p. 1). No artigo também são destacadas as diferentes formas pelas quais a música contribui para o desenvolvimento infantil e para as etapas subsequentes da educação básica, até alcançar a universalização. As autoras buscam conceituar os aspectos relacionados à utilização da música no processo de ensino-aprendizagem, estabelecendo relações entre a musicalização e o aprimoramento das habilidades afetivas, socioemocionais, linguísticas e orais, além de ressaltar sua importância como estímulo para criatividade, autonomia e interação cultural entre os indivíduos. Ademais, o estudo apresenta estratégias voltadas à integração da música e da musicalização nos currículos da educação.

O estudo caracteriza-se como uma revisão de literatura, fundamentada em referenciais teóricos que discutem a musicalização no espaço escolar em diferentes etapas da educação básica, evidenciando a importância do ensino por meio da música e da utilização de instrumentos musicais, mesmo para aqueles indivíduos com pouca habilidade motora, uma vez que as autoras defendem e demonstram relações positivas advindas dessa prática (Cirino, *et al.*, 2023).

Constatou-se pela leitura do artigo que, ao empregar a música na grade curricular, independentemente da etapa da educação, irá

contribuir de maneira significativa para o desenvolvimento intelectual, psíquico e social, além de proporcionar avanços notáveis no raciocínio lógico e na capacidade de memorização dos indivíduos. Tais aspectos reforçam as conexões entre essas habilidades e o processo de alfabetização. Por fim, as autoras defendem a universalização da musicalização como uma prática a ser incorporada na educação básica e concluem evidenciando a importância da ludicidade no processo de ensino-aprendizagem com música, visando que as crianças/alunos expressem seu conhecimento de mundo e suas emoções através do som (Cirino, *et al.*, 2023).

Por fim, no estudo *A Importância da Musicalização no Processo de Ensino-Aprendizagem na Educação Infantil*, Costa e Oliveira (2023) investigam a importância do desenvolvimento e utilização da musicalização na EI como uma metodologia construtiva que contribui diretamente no processo de ensino-aprendizagem, juntamente com o planejamento intencional do docente. Com isso, a questão norteadora elencada no trabalho foi: “como a implementação e desenvolvimento da musicalização na Educação Infantil afeta o desenvolvimento cognitivo e processos de interação das crianças?” (2023, p. 2).

O artigo também busca salientar para a importância da musicalidade associada a ludicidade, na formação de cidadãos com autoconhecimento e respeito para com o próximo, o que virá a impactar positivamente nas relações futuras da criança. Além de explicar de que maneira a musicalização na EI afeta o desenvolvimento cognitivo e os processos de socialização entre as crianças, utilizando uma metodologia de pesquisa qualitativa, de caráter exploratório e baseada na revisão bibliográfica e documental.

Costa e Oliveira (2023) e Campanharo (2024) ressaltam que a música, quando inserida na rotina escolar deve buscar ir além do entretenimento e distração das crianças, pois assim irá proporcionar o desenvolvimento de habilidades como interação, laços e memórias afetivas, movimento, contato com os pares, e até mesmo estímulo à oralidade.

Por fim, as autoras concluem expondo que a música e a ludicidade devem caminhar juntas para compor o planejamento do docente, bem como devem possuir objetivos e justificativas coerentes, evitando que o processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças ocorra de forma mecânica (Costa; Oliveira, 2023).

ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

A partir dos achados na revisão de literatura, as discussões do presente artigo foram organizadas em categorias, estas realizadas à luz de análise de conteúdo de Bardin (1977), que é descrito como um conjunto de técnicas para análise e interpretação das comunicações.

PERCURSOS HISTÓRICOS, MARCOS LEGAIS E CONTRIBUIÇÕES DA MÚSICA PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Por meio de uma análise de conteúdo, identificamos que a música acompanha a humanidade desde os tempos mais remotos, manifestando-se como linguagem cultural, social e pedagógica. No Brasil, muito antes da chegada dos colonizadores, os povos originários já utilizavam a música em seus rituais, por meio de cantos, danças e instrumentos confeccionados artesanalmente. Com a colonização portuguesa, a música ocidental, originada na tradição greco-europeia, foi introduzida em território brasileiro, assim como citam Miranda *et al.* (2022, p. 3):

> *A valorização da música não aconteceu apenas na Grécia Antiga, mas, também em território brasileiro, através das transformações que aconteceram entre o final do século XX que colocaram a educação no centro das reformas, fazendo com que a música, fosse considerada importante na educação dos sujeitos, se tornando elemento de grande preocupação entre músicos e educadores.*

Costa e Oliveira (2023) discorrem sobre o início do processo de escolarização do país, que ocorreu quando os Padres Jesuítas, sob o comando da coroa portuguesa, ficaram responsáveis pela educação dos povos originários, desenvolvendo métodos de catequização ou humanização dos povos indígenas. Nesse contexto foi estabelecido um método de ensino rigoroso, complexo, com viés religioso e que veio a apagar boa parte da cultura dos povos originários. Em meio a isso, os padres Jesuítas notaram que a música poderia ser uma boa estratégia para atrair os povos nativos e ganhar sua confiança.

Com o passar dos séculos, a música expandiu-se para outros espaços sociais, chegando aos teatros, às orquestras e às bandas, além da fundação das primeiras escolas especializadas em música, nas quais predominava o ensino instrumental. Enquanto as instituições públicas enfatizavam a repetição e a memorização da música europeia, as escolas especializadas tinham caráter profissionalizante, destinadas a alunos considerados talentosos. Já entre as décadas de 1950 e 1960, com a influência do movimento Escola Nova, que era uma corrente de pensamento centrada no papel do aluno como agente ativo da educação, mudanças significativas ocorreram nos âmbitos do ensino da música. Nesse período surgiu a ideia de *música para todos*, marcada pela

valorização da percepção auditiva, da utilização do corpo e das atividades práticas.

Embora o ensino especializado tenha mantido sua estrutura tradicional, a musicalização se tornou mais acessível, configurando-se como um processo voltado para a vivência e para o desenvolvimento integral do indivíduo (Matos, 2024). Acerca disso, Brito (2003, p. 51) discorre que:

> *Ainda assim, não podemos dizer que tenha se instalado na área de música, uma postura de efetiva orientação para a criatividade, e salvo exceções, ocorreram alguns mal-entendidos. De um lado, respeitar o processo criativo foi entendido como deixar fazer qualquer coisa sem orientação, sistematização e consequentemente, sem ampliação do repertório e das possibilidades expressivas das crianças; por outro lado integrar diversos modos de realização musical assustava os educadores.*

Ao longo da história, a música sempre esteve presente na escola, mas seu reconhecimento legal ocorreu com a Lei 11.769/2008, que tornou obrigatório o ensino de música na Educação Básica, conforme destacaram Costa e Oliveira (2023). Tal fato evidencia que a música deixou de ser apenas recurso auxiliar para se consolidar como linguagem e conhecimento essenciais ao processo educativo. Nesse sentido, a música é reconhecida como instrumento de socialização, desenvolvimento cognitivo e expressão cultural (Aroucha; Gonçalves; Búrigo, 2024). “A musicalização configura-se como uma linguagem relevante para o período da infância” (Costa; Oliveira, 2023, p. 3), possibilitando o desenvolvimento físico,

emocional, cognitivo e social das crianças (Matos, 2024; Aroucha; Gonçalves; Búrigo,2024).

Quanto a musicalização infantil, pode-se dizer que é um processo educativo que utiliza a música como meio de aprendizado e desenvolvimento integral da criança (Matos, 2024). Mais do que ensinar teoria musical, ela busca proporcionar experiências sonoras que estimulem a percepção auditiva, a criatividade, a imaginação e a expressão.

Leite (2025) reforça que a musicalização constitui um recurso pedagógico capaz de estimular diferentes dimensões do desenvolvimento infantil. A autora diz que as atividades musicais favorecem a criatividade, o pensamento simbólico, a coordenação motora, a comunicação e as relações interpessoais. Além disso, assim como Alvaristo *et al.* (2024), destaca que a qualidade dessas experiências depende da intencionalidade pedagógica e da formação dos educadores responsáveis pela condução das práticas musicais.

Um dos grandes entraves para a consolidação da educação musical na primeira infância reside na formação dos professores pedagogos (Alvaristo *et al*., 2024; Santos, 2020; Souza, 2020). Como os cursos de Pedagogia raramente oferecem disciplinas aprofundadas sobre musicalização, muitos docentes polivalentes alimentam o chamado "mito do dom", acreditando que apenas músicos profissionais ou cantores afinados possuem capacidade de promover atividades musicais com as crianças (Santos, 2020).

Desde cedo, a criança tem contato com sons, ritmos e melodias, e a musicalização orienta esse contato de forma lúdica e pedagógica,

favorecendo a construção do conhecimento por meio da exploração e da vivência musical. Em seus estudos Costa e Oliveira (2023, p. 03) apresentam o seguinte:

> *A musicalização na Educação Infantil configura-se como uma linguagem relevante para o período da infância. Uma forma lúdica da linguagem apresenta-se através da música contribuindo para o desenvolvimento físico, emocional, cognitivo, e social, entre outras influências positivas.*

Com o conceito de música e musicalização em mente, partimos para as contribuições relatadas por Souza (2020, p. 52), que afirma, "[p]romover a Educação Musical na Educação Infantil (crianças de 0 a 5 anos) é possibilitar a construção da linguagem sonoro-musical como expressão da infância".

Desse modo fica evidente que a música dentro do contexto da EI, facilita tanto a interação entre professor e criança, quanto a socialização e comunicação de maneira geral. Esse fato se dá tendo em vista que, por se tratar de crianças muitas vezes sem a fala desenvolvida ou aprimorada, as músicas quando incluídas na rotina da turma podem ajudar o indivíduo a se localizar no tempo e espaço, fazendo com que até mesmo bebês com pouca capacidade de comunicação compreendam as dinâmicas do dia a dia (Campanharo, 2024). Além do exposto, "[...] considera-se que esta pode contribuir ao nível da comunicação verbal e não-verbal, no que diz respeito a aspectos cognitivos, efetivo-emocionais e motores, ao mesmo tempo promove interação e o autoconhecimento" (Miranda *et al.*, 2022, p. 05).

Com isso, complementam-se os ideais acima com o que está expresso na documentação oficial do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) (Brasil, 1990, p. 11): “Crianças e adolescentes são seres em desenvolvimento e têm o direito a voz e a serem ouvidos(as)”. Ou seja, a musicalização, além de contribuir com diversos aspectos positivos no que tange o processo de ensino aprendizagem, tem um papel notável no desenvolvimento da dimensão afetiva das crianças, especialmente porque a afetividade e as questões socioemocionais estão pautadas como prioridades em documentos oficiais, como por exemplo a BNCC (Brasil, 2018), o ECA (Brasil, 1990) e as DCNEI (Brasil, 1998).

Outro ponto essencial é prezar para que a musicalização aconteça de forma lúdica, respeitando o ritmo e a fase de desenvolvimento de cada criança. Por meio de jogos musicais, canções, brincadeiras rítmicas e atividades de escuta, a criança aprende naturalmente, sem a rigidez de métodos tradicionais. Dessa maneira, a musicalização contribui para a construção de uma relação positiva e prazerosa com a música, despertando sensibilidade, senso crítico e, em muitos casos, o interesse pela prática instrumental ou pelo canto, assim como proposto por Souza (2020, p. 12):

> *Logo, a Musicalização na Educação Infantil precisa considerar a ludicidade, a brincadeira, o faz-de-conta. Para tanto, o(a) professor(a) não deve minimizar a Música como uma ferramenta pedagógica, mas precisa compreender a grandeza de conduzir a formação musical dos pequenos.*

É necessário refletir sobre quais maneiras o docente pode utilizar para incluir a musicalização no currículo da Educação Infantil (EI),

buscando pelo pleno desenvolvimento das crianças, em concordância com os documentos e diretrizes nacionais oficiais. Dentro dos campos de experiência da BNCC é possível encontrar diversas menções à música na etapa da EI, especialmente em “Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação” e “Traços, Sons, Cores e Formas”, considerando o que afirma Duarte (2010, p. 32):

> *A educação musical na infância permite que a criança exerça sua ação espontânea sobre o som, possibilitando interações mais significativas entre elas e os objetos musicais. A busca de explorar instrumentos musicais faz com que a criança perceba a necessidade de se respeitar uma ordem, semelhante ao que acontece na estrutura da emissão das palavras. A escuta pode ser ampliada pelo fazer musical, desde que a criança tenha a oportunidade de agir sobre diferentes gêneros e estilos musicais, assim como um aumento no seu vocabulário.*

Para melhor exemplificar, no objetivo de aprendizagem e desenvolvimento da EI, grupo 01 (bebês de 0 até 1 ano e 6 meses), do campo de experiência Traços, Sons, Cores e Formas, número 03 (EI01TS03), o professor deve “Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias” (Brasil, 2018, p. 50). Com isso, o educador pode encaixar a música no contexto da EI, tanto como componente de trabalho de um projeto pedagógico elaborado para a turma, quanto como parte da rotina de suas crianças. Voltando os olhares para o caráter afetivo da música, essa pode ser benéfica para momentos ociosos, de agitação ou até mesmo para adaptação escolar. Pode-se dizer que os benefícios dessa inclusão por parte do professor são diversos, a musicalização é multifacetada passível de se utilizar como conteúdo

curricular pedagógico, método de interação social e até mesmo entretenimento de estímulo positivo.

Nesse sentido, através das considerações dos autores e da legislação vigente, foi possível compreender aspectos históricos da musicalização na Educação do Brasil, bem como sua importância para a EI e parte das suas relações positivas para o processo de ensino-aprendizagem.

OS EFEITOS DA MÚSICALIZAÇÃO NOS ASPECTOS COGNITIVO, EMOCIONAL, CULTURAL E SOCIAL DA CRIANÇA

A música é capaz de provocar sensações, lembranças e sentimentos no ouvinte, seja qual for sua idade, logo, Souza (2020) considera a música como a primeira expressão artística a qual o ser humano tem contato, tendo em vista que a mesma se faz presente na fala, nas cantigas maternas e até mesmo nos ricos sons do ambiente intrauterino. Além do exposto, destaca a música como uma linguagem universal do ser humano, podendo ser compreendida em escala mundial, independentemente do idioma ao qual se expressa a canção (Souza, 2020).

Considerando o aspecto cognitivo do ser humano, que diz respeito à capacidade de aprender, compreender e interagir com os diversos estímulos aos quais está exposto, é possível relacionar esses estímulos musicais com o aprimoramento dos esquemas cognitivos do ser humano, em especial da criança. Essa constatação se confirma através dos estudos de Miranda *et al.* (2022, p. 5):

> *A música é um excelente meio de desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, permite que a criança possa usufruir de satisfações imediatas, considera-se que esta pode contribuir ao nível da comunicação verbal e não-verbal, no que diz respeito a aspectos cognitivos, efetivo-emocionais e motores, ao mesmo tempo promove interação e o autoconhecimento.*

Quanto às habilidades decorrentes do uso de músicas no currículo da EI, Cirino, *et al.* (2023) atentam para a maneira com que isso ocorre no cérebro da criança, tendo como resultado a construção do pensamento positivo e concreto, a expressão corporal e oral, concentração e memorização, além do fortalecimento do processo ensino-aprendizagem como um todo. Ainda sobre a ação da música no aspecto cognitivo da criança, nas contribuições de Duarte (2010, p. 42) tem-se que a "[...] aprendizagem é a mola propulsora do desenvolvimento cognitivo, desafiando-o a reconstruir novas estruturas. A aprendizagem musical é possível à medida que o sujeito tenha estruturas permissíveis à assimilação e à acomodação dos novos conhecimentos".

Desse modo pode-se afirmar que a música estimula positivamente a mente, funcionando como um exercício cerebral capaz de desenvolver diferentes habilidades de forma simultânea, visto que seus efeitos vão além do simples prazer estético/sonoro. Cada indivíduo manifesta reações e sentimentos particulares diante de determinados sons, que podem estar associados a emoções, mudanças de ambiente, início ou término de atividades, entre outras situações. Esse aspecto se mostra relevante na EI, considerando que a comunicação com as crianças em processo de aquisição da linguagem pode ser subjetiva e desafiadora. Nesse

contexto, a música configura-se como recurso de mediação entre adultos e crianças, possibilitando uma versão alternativa para a comunicação e expressão, assim como afirma Tormin (2014, p. 52) a "[...] linguagem musical, assim como a linguagem materna são fundamentais na construção das funções mentais superiores, haja vista que a música está presente no cotidiano das crianças, tanto como na forma de interação social, como na forma de intervenção".

Sendo assim, enriquecer o cotidiano infantil com experiências musicais representa uma prática positiva tanto para o desenvolvimento da linguagem oral, da escuta e da interpretação, quanto para o fortalecimento das dimensões sociais, culturais e afetivas, assim como afirma Duarte (2010, p. 23) "[...] a música é essencial na Educação Infantil por promover a interação entre os aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos de um mesmo sujeito".

No que tange o aspecto emocional, a musicalização se mostra como um recurso fundamental para a expressão de sentimentos, pensamentos e opiniões. Ao cantar, dançar u improvisar melodias, a criança encontra um espaço de liberdade para manifestar emoções, aliviar a ansiedade e desenvolver autoestima, fortalecendo sua relação consigo mesma e com o coletivo. Acerca da afetividade e do aspecto emocional da criança, Costa e Oliveira (2023, p. 3) articulam que:

> *Na Educação Infantil, o primeiro contato das crianças com a Escola pode ocasionar reações diversas, dentre elas o receio e/ou o medo desse novo mundo. Quando desenvolvemos atividades pedagógicas com as crianças há uma certa resistência por parte de alguns, atritos com os próprios colegas de sala – em alguns casos - e demais reações imprevistas. Diante disso, surge como hipótese a musicalização como um convite para que a criança venha a interagir e despertar a sua curiosidade para o novo.*

As atividades musicais estimulam a afetividade, autoexpressão e o sentimento de pertencimento nos indivíduos, facilitando, em muitos dos casos, a adaptação e permanência das crianças em creches e pré-escolas. Acerca disso, Miranda *et al.* (2022) explicam que ao trabalhar com a música o ambiente fica mais alegre, sociável, e agradável para quem está inserido nesse contexto, possibilitando momentos em que as crianças aprendem a conviver e respeitar os limites de si mesmas, bem como dos colegas. Portanto, é de extrema importância criar ambientes que propiciem interações afetivas e saudáveis dentro da EI, especialmente quando consideramos que crianças pequenas, muitas das vezes, passam a maior parte do dia no ambiente escolar socializando com seus professores e pares. Ambientes acolhedores e confortáveis tendem a fortalecer os laços entre o docente e a criança, resultando em um local adequado para uma aprendizagem significativa.

Compreende-se então, que a musicalização permite o autoconhecimento, consciência de dons e talentos e compreensão de limites, permitindo que as crianças construam inteligência emocional. Observa-se também que, a música sempre esteve presente na vida do ser humano e possui caráter intercontinental,

independe da classe ou grupo social dos indivíduos, ela manifesta-se como uma forma de expressão cultural e, muitas das vezes, de conhecimento e tradição (Costa; Oliveira, 2023).

Quanto a musicalização, no aspecto cultural, é uma das formas mais eficazes de transmitir valores, histórias e identidade. Ao ser incluída no contexto pedagógico, torna-se um recurso que amplia a compreensão das crianças sobre a diversidade cultural, permitindo-lhes contato com diferentes tradições musicais do Brasil e do mundo. Cantigas populares, músicas folclóricas, regionais e produções de outras culturas, possibilitando vivências valiosas que incentivam o respeito às diferenças.

> *A cultura envolve a música e as diversas formas de representação e percepção de mundo. É o fazer criativo e participativo, pois a música é instrumento de ensino, e o seu papel é tão importante quanto outros métodos que envolvem o conhecer e preservar as tradições culturais. Trata-se também da busca em descobrir várias produções musicais e a cultura de outros povos, explorando, criando e ampliando conhecimentos (Cirino et al., 2023, p. 3).*

O trabalho com músicas de diferentes origens contribui para que as crianças desenvolvam uma visão inclusiva e sensível. O uso de instrumentos variados e estilos musicais distintos permite experiências sonoras que estimulam a escuta atenta, a curiosidade e a valorização do outro. Conforme afirma Brito (2003, p. 23), “Como uma das formas de representação simbólica do mundo, a música, em sua diversidade e riqueza, permite-nos conhecer melhor a nós mesmos e ao outro - próximo ou distante”. Dessa forma, a

musicalização se torna uma poderosa aliada no ensino de respeito às diferentes formas de culturas, bem como sua valorização.

A musicalização exerce papel fundamental no desenvolvimento dos aspectos sociais da criança na EI (Aroucha; Gonçalves; Búrigo, 2024; Matos, 2024). Por meio da música, cria-se um ambiente favorável à convivência, onde as crianças participam das propostas coletivas que envolvem cantar, escutar, produzir sons e interagir em grupo. Essas experiências ampliam a capacidade de cooperação e colaboração, fortalecendo vínculos de amizade e proporcionando oportunidades de interação social significativa.

Outro ponto relevante é a função inclusiva da musicalização. Como linguagem universal, a música possibilita que todas as crianças participem, independentemente de suas habilidades específicas ou dificuldades de socialização, assumindo papel de facilitadora da aquisição gradual de habilidades complexas.

> *O processo de ensino-aprendizagem que ocorre na escola propicia o acesso dos membros imaturos da cultura letrada ao conhecimento construído e acumulado pela ciência e a procedimentos metacognitivos, centrais ao próprio modo de articulação dos conceitos científicos (Duarte, 2010, p. 51).*

Nesse sentido, torna-se um recurso que promove a igualdade de oportunidades, ampliando as formas de expressão e comunicação, além de fortalecer o sentimento de pertencimento.

A musicalização também contribui para o resgate cultural e a construção da identidade social da criança. Quando o professor contextualiza a prática musical com músicas populares, regionais ou

ligadas à comunidade, cria condições para que os alunos reconheçam suas raízes, valorizem seus costumes e fortaleçam sua autoestima (Santos, 2025). Essa aproximação com a cultura torna o processo de aprendizagem mais significativo e próximo da realidade social do educando. Está previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) que:

> *Art. 26. Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio deve ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos (Brasil, 1996, p. 21).*

Com base na legislação vigente, observa-se que os currículos devem contemplar, em sua parte diversificada, as especificidades regionais, sociais e culturais de acordo com o meio em que a instituição escolar está inserida. Dessa forma, se torna evidente a preocupação referente à contextualização do processo ensino-aprendizagem, que pode ser estabelecida por meio da valorização da cultura local e da interação social entre as crianças desse espaço (Santos, 2025).

Diante do exposto, a música transforma o ambiente escolar em um espaço mais acolhedor, dinâmico e participativo. Através dela, as crianças vivenciam momentos de alegria, interação e criatividade, que estimulam a empatia, o respeito mútuo e a cooperação. Dessa forma, a musicalização caracteriza-se como um instrumento pedagógico essencial para a formação social da criança, favorecendo não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também o fortalecimento das relações humanas e dos valores sociais indispensáveis à vida em sociedade (Matos, 2024).

A LUDICIDADE E A MUSICALIZAÇÃO

A ludicidade pode ser entendida como a utilização da brincadeira, interação e criatividade das crianças como ferramenta facilitadora do processo ensino-aprendizagem, sua importância dentro da EI pode ser explicada de forma clara por Brito (2003, p. 35), “A criança é um ser ‘brincante’ e, brincando, faz música, pois assim se relaciona com o mundo que descobre a cada dia”. Dentro disso, é de extrema importância que o educador tenha como parte estruturante de seu currículo e planejamento as brincadeiras, dinâmicas e interações utilizando músicas, criando assim ambientes lúdicos repletos de intencionalidade pedagógica e afetividade.

Além do exposto, a ludicidade associada à musicalização dentro da EI deve ser valorizada pois possui um importante papel, estabelecer meios de comunicação e expressão entre as crianças e os adultos, seus pares e o meio, de maneira objetiva e significativa, tendo em vista que a mesma está estreitamente interligada com a brincadeira, que configura uma maneira eficiente de aprendizagem infantil (Silva; Jung; Silva, 2020; Santos, 2025). Nesse contexto, Tormin (2014, p. 82) explica que “Aprende-se a ler e escrever devido à experiência que se adquire de ouvir, imitar, pensar e improvisar”, reforçando a importância da interação social para o processo de aprendizagem.

Nessa perspectiva, a musicalização associada à ludicidade se transforma em uma ferramenta valiosa para educadores que buscam promover o desenvolvimento integral das crianças (Silva; Jung; Silva, 2020; Matos, 2024), pois ao definir brincadeiras e jogos como parte estruturante das práticas pedagógicas, o professor não apenas atrai maior atenção das crianças como também aproxima sua linguagem à delas. Tormin (2014) explica que existem estruturas

musicais presentes nos jogos e brincadeiras, que são provenientes da cultura e do folclore, portanto podem ser facilmente reconhecidas entre as crianças, nesse sentido, as canções e ritmos dessas interações beneficiam as mesmas, mantendo traços da cultura local.

Através de vivências enriquecidas com canções, instrumentos, dança e coreografias, interpretação pessoal e coletiva da letra de uma música, criação de músicas em grupo ou até mesmo brincadeiras de roda antigas, é possível fortalecer diversas aprendizagens previstas no currículo docente, bem como nas diretrizes nacionais. Sendo assim Duarte (2010) reforça que o foco do trabalho na EI deve ser a criança, ressaltando a necessidade de estabelecer vínculos entre seus interesses e cultura com os temas abordados em sala de aula.

Portanto, é possível notar que a musicalização lúdica valoriza a singularidade de cada criança, respeitando seu ritmo e sua forma de expressão, assim como descrito por Duarte (2010, p. 35) “É vivenciando som e ritmo, através de atividades musicais lúdicas, que o aprendizado musical chega às crianças. Os símbolos musicais vão fazendo parte da vida da criança de uma maneira muito simples, alegre e agradável”. Sendo assim, ao integrar música e ludicidade, a Educação Infantil se consolida como espaço de acolhimento e desenvolvimento integral, em que aprender torna-se também uma experiência prazerosa e significativa (Silva; Jung; Silva, 2020; Matos, 2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todas as colocações realizadas, não podemos deixar de enxergar com olhar crítico a forma como a música é, ainda, tratada em muitas escolas, como algo secundário, muitas das vezes reduzida em simples ensaios de datas comemorativas ou utilizada para *tapar buracos* em horários vagos. Essa prática empobrece a potência transformadora da musicalização, reduzindo-a a mera atividade de entretenimento. Observamos durante as experiências prática acadêmica e profissional, a ausência de professores qualificados na área, consequência de um sistema educacional que ainda não compreendeu plenamente o papel essencial da música no desenvolvimento infantil. Essa fragilidade nas práticas pedagógicas não só limita a criatividade e a expressão das crianças, como também reforça a visão ultrapassada de que a música é puramente estética e entretenimento, e não a contempla como uma forma de linguagem e expressividade do ser humano.

Entretanto, ao mesmo tempo que tecemos críticas a esse cenário, falamos da musicalização com profundo carinho e esperança, tendo em vista que quando vivida de forma sensível e intencional, a música abre caminhos para a escuta, a imaginação e a socialização. Como futuras pedagogas e educadoras da área, acreditamos que é nosso desafio propor práticas inovadoras que resgatem a música como linguagem viva, criativa e acessível a todos. Mais do que ensaios e apresentações, a musicalização deve ser uma experiência cotidiana, agradável e significativa, capaz de nutrir afetos, despertar curiosidades e colaborar de forma efetiva para a formação integral da criança.

Consideramos necessário pontuar sobre a formação continuada de professores na área da Musicalização Infantil, uma vez que notamos a falta das contribuições de profissionais experientes tanto nas

escolas, quanto em produções científicas e acadêmicas. Não obstante, apontamos para um tema de extrema relevância para a Educação e que não pôde ser aprofundado nessa pesquisa, sendo a musicalização como estratégia de inclusão para Pessoas com Deficiência (PcD), tendo em vista as preocupações emergentes na sociedade atual com a inclusão igualitária de todos os grupos de pessoas. Sendo assim, esse tema pode ser explorado de maneira mais ampla em pesquisas futuras na área da Musicalização.

Portanto, entendemos que é de responsabilidade do professor inserir a musicalização de forma lúdica e planejada no currículo da EI, reconhecendo-a como linguagem essencial e não como atividade secundária, assim respondendo à pergunta-problema do presente artigo. Quando direcionada por intencionalidade pedagógica, a musicalização transforma-se em uma ferramenta que contribui para o desenvolvimento cognitivo, emocional, cultural e social das crianças, sem perder o aspecto prazeroso da experiência. Incorporar canções, brincadeiras sonoras, jogos rítmicos e propostas criativas a rotina escolar é abrir espaço para que a infância seja vivida em sua totalidade, respeitando o direito de aprender com alegria e significado. Reafirmamos então que a musicalização, quando tratada com seriedade, torna-se um recurso poderoso para o pleno desenvolvimento infantil, além de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVARISTO, E. de F.; CALIXTO, D. de L. C.; SANDMANN, A.; HALLAL, R.; HELLMANN, L.; MENONCIN, C.; MARCILIO, R. H.; SILVA, L. D. C. P. da; PELEGRINI, R. L.; VALENTIN, S. M. L. A musicalização como ferramenta pedagógica: concepção de professores de um centro

municipal de educação infantil. **Cuadernos de Educación y Desarrollo,** *[S. l.]*, v. 16, n. 8, p. e5201, 2024. Disponível em: https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/5201. Acesso em: 14 out. 2026.

AROUCHA, Eugislane Barbosa; GONÇALVES, Monica Feitosa de Carvalho Pedrozo; BÚRIGO, Carla Cristina Dutra. Vamos musicalizar?: o papel da musicalização na educação infantil. **Pesquisa e Debate em Educação,** *[S. l.]*, v. 14, p. 1–17, e44943, 2024. Disponível em: https://periodicos.ufjf.br/index.php/RPDE/article/view/44943. Acesso em: 14 out. 2026.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70; São Paulo: Martins Fontes, 1977. Disponível em: https://ia802902.us.archive.org/8/items/bardin-laurence-analise-de-conteudo/bardin-laurence-analise-de-conteudo.pdf. Aceso em: 4 de nov. 2025.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular:** educação é a base. Brasília: MEC/SEB, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 20 de ago. 2025.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEB, 1998. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf. Acesso em: 25 de ago. 2025

BRASIL. **Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino de música na educação básica. Diário Oficial da União: seção

1, Brasília, DF, 19 ago. 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11769.htm. Acesso em: 3 de set. 2025.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.** Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069compilado.htm. Acesso em: 10 nov. 2026.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 7. ed. Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2023. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/642419/LDB_7ed.pdf. Acesso em: 27 de set. 2025.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais.** Brasília, DF: MEC/SEF, 1997. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/pcn/livro01.pdf. Acesso em: 10 nov. 2026.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil:** propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Editora Peirópolis, 2003. 204 p.

CAMPANHARO, Adriana Silveira. **Concepções e práticas de professores de creche sobre desenvolvimento e musicalização de bebês:** como está esse compasso? 2024. 181 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis, 2024. Disponível em:

https://repositorio.unesp.br/entities/publication/681613cf-f346-4cb0-b2b6-ca8a31f10ff1. Acesso em: 14 out. 2026.

CIRINO, Cleide Aparecida Pereira; NARDI, Thaizi do Carmo; ANDRADE, Terezinha de Jesus; SANTANA, Rosana Ferreira do Nascimento; BRITO, Richeli Aparecida Nunes de. Musicalização no espaço escolar: começando desde Educação Infantil, Ensino Fundamental até chegar à universalização. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação,** *[S. l.]*, v. 9, n. 9, p. 2195–2202, 2023. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/11340. Acesso em: 21 de ago. 2025.

COSTA, Edjessica Gleyce da Conceição; OLIVEIRA, Débora Benício Alves. A Importância da Musicalização no Processo de Ensino-Aprendizagem na Educação Infantil. **ID online. Revista de psicologia,** *[S. l.]*, v. 17, n. 68, p. 487–498, 2023. Disponível em: https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/3859. Acesso em: 21 de ago. 2025.

DUARTE, Rosângela. **A construção da musicalidade do professor de Educação Infantil:** um estudo em Roraima. 2010. 211 f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/26297. Acesso em: 21 de out. 2025.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KUROSKI, Cristina. **Práticas digitais e metodologia:** EAD. [Caderno pedagógico]. Balneário Camboriú: Faculdade Avantis, 2019.

LEITE, Simone Cavalcanti **Moreira. Entre sons, ritmos e melodias:** a musicalização na prática de docentes da educação infantil - Pau dos Ferros/RN. 127f. Dissertação (Mestrado em Programa de PósGraduação em Ensino) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Pau dos Ferros, 2025. Disponível em: https://repositorio.uern.br/items/f34d8f47-9f39-4e2e-aec6-06b6c30c686a. Acesso em: 14 out. 2026.

MATOS, Anna Karinne de Castro Neves. **A música na educação infantil:** uma análise das práticas pedagógicas na Unidade de Educação Básica Maria José Serrão na cidade de São Luís/MA. 2024. 153 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Educação, Centro de Ciências Sociais - CCSo, Universidade Federal do Maranhão - UFMA, São Luís, 2024. Disponível em: https://tedebc.ufma.br/jspui/handle/tede/5611. Acesso em: 14 out. 2026.

MIRANDA, Clarice Martins Monteiro de; FONSECA, Graciane Aniceto da Silva; SILVA, Jocinira Souza; SILVA, Kely Cristina da; SANTOS, Mirela Nogueira dos; SOUZA, Rosângela Gomes Lopes de; BOAZEGEVSKI, Soraya. A musicalização na Educação Infantil. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação,** *[S. l.]*, v. 8, n. 1, p. 1770–1780, 2022. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/4056. Acesso em: 21 de ago. 2025.

SANTOS, Natalia Santana dos. **Concepções e práticas docentes de musicalização infantil em escolas de música em Recife-PE.** 2025. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2025. Disponível em:

https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/67149. Acesso em: 14 out. 2026.

SANTOS, Wanderley de Freitas dos. **O uso de jogos musicais no processo de musicalização de crianças da educação infantil por professores não especialistas em música.** 2020. 150f. – Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Fortaleza (CE), 2020. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/54816. Acesso em: 14 out. 2026.

SILVA, Mônica Gonçalves da; JUNG, Hildegard Susana; SILVA, Louise de Quadros da. Actividades lúdicas y musicalización en el aula: aprendizaje en el preescolar. **Lúdica Pedagógica,** *[S. l.]*, v. 1, n. 32, p. 1–20, 2020. Disponível em: https://revistas.upn.edu.co/index.php/LP/article/view/12179. Acesso em: 14 out. 2026.

SOUZA, Bruna Costa Mariano Ferreguetti. Musicalização na Educação Infantil: um olhar sobre a Base Nacional Comum Curricular. **Revista da FUNDARTE,** *[S. l.]*, v. 40, n. 40, p. 51–64, 2020. Disponível em: https://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/article/view/688. Acesso em: 21 de ago. 2025.

TORMIN, Malba Cunha. **Dubabi Du:** uma proposta de formação e intervenção musical na creche. 2014. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-25092014-152305/publico/MALBA_CUNHA_TORMIN_rev.pdf. Acesso em: 27 de ago. 2025.

[1] Pedagoga pelo Centro Universitário Avantis (UNIAVAN). E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[2] Pedagoga pelo Centro Universitário Avantis (UNIAVAN). E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[3] Pedagoga pelo Centro Universitário Avantis (UNIAVAN). E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[4] Doutor em Educação pela Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[5] MÚSICA. *In:* **DICIO Dicionário *Online* de Português.** Disponível em: https://www.dicio.com.br/musica/. Acesso em: 24 de ago. 2025.